

CEREBRO DO VOZUEIRO

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Uma vida edificante Crise de obediência

«Plantai amor, ó homens, se que-
reis colher amor»

Padre Américo

MA véspera de se completar o segundo mês sobre a morte do Padre Américo, de novo lembramos a vida heróica que foi autêntica resposta aos males que minam a sociedade hodierna,

sem alma e sem coração, sem carinho e sem amor, eivada de orgulho e de egoísmo. O seu exemplo foi lição; a sua obra foi convite.

Sacerdote de extraordinária e fervorosa espiritualidade, a conversão a Cristo fez render o seu dinamismo natural; o movimento interior da graça divina, vencendo o simples homem, criou o apóstolo invulgar. O Padre Américo foi um homem de Deus, um desses meteoros que surgem de séculos a séculos. A sua vida passou depressa; mas, porque se guiava unicamente pelas máximas sublimes do Evangelho, deixou Portugal diferente, deixou-o melhor.

Constituindo uma bênção de Deus sobre a Igreja em Portugal, foi um modelo vivo de caridade vivida. O Padre Américo mitigou muita fome de corpo e de espírito, suavizou muita amargura e desespero, enxugou muitas lágrimas e dores. Teve o condão de pôr a circular, primeiro no seu coração e depois no coração de



«Pensemos me-
nos na humani-
dade e mais nos
homens»

Isabel Leseur

todos os portugueses, a sublime caridade, grande força construtiva de todos os tempos, adequada solução para as calamidades do século.

Pioneiro e sonhador, foi um génio do coração. Inflamado duma caridade

sem limites, consolou os desgraçados, favoreceu os pedintes, aconchegou os fora-de-lei, acarinhou as crianças abandonadas, deu pousada aos miseráveis, regenerou os propensos ao crime. Começou uma obra; trabalhou; viveu para ela; levou-a por diante; conseguiu dar-lhe perenidade. Foi um realizador.

A sua regra foi o Evangelho, meditado em vida interior e praticado em obras de misericórdia. E' que a caridade sofre dois movimentos: um vertical, traduzido na oração e nas mãos em ogiva erguidas ao Céu, pretendendo unir o homem a Deus; outro horizontal, necessário complemento do primeiro, representado nas mãos abertas do samaritano, querendo irmanar os homens entre si.

Seriam mais cristãos os católicos se, ao lado das peregrinações às ermidas dos santos protectores, fossem também em excursão aos

— Continua na pág. 5 —

NOVAS DE ESPANHA

Dormir depois do almuerzo — ou tagarelar com los amigos e companeros de tertulia?

COMPRO o Pueblo de Madrid e vejo tratado o assunto—tema para uma crónica—mais uma nova de Espanha. O caso enchia algumas colunas dos diários da capital.

E porquê? A que propósito o alarido? Por causa del Bando del Silêncio. E o que é isso?

O Alcaide de Madrid determinou que acabassem os ruidos na capital, ruidos dos claxons dos automóveis e das emissões dos rádios também, estes igualmente proibidos — porque los velmos han comprendido que poner los radios tan altas como los precios de los aparatos, es cosa muy pelt-

grosa para los que desean descansar—diz no artigo do Pueblo o Señor Manuel Pleganita.

Se gostaram — os que desejam descansar e dormir, com a determinação da autoridade madrilenha—outros houve que não concordaram com — «el Bando del Silêncio» — porque não sabem viver nas cidades populosas e movimentadas das capitais como Madrid, onde o «sangre» espanhol «fierte por naturalesa», sem os ruidos urbanísticos que as separam do silêncio rural. Daí a discussão ou a «charla» à falta de melhor assunto para encher colunas dos periódicos.

— Continua na pág. 4 —

Sinal dos Tempos

Com notável insistência, fala-se hoje de união entre os homens. Acha-se que será a única maneira de livrar o mundo de guerras criminosas e da própria destruição para onde parece caminhar.

Surgem organizações internacionais; realizam-se encontros entre os Grandes; fazem-se reuniões de governantes. Mas tudo continua a fracassar.

Sossobram os esforços dos homens de Estado; quebram-se as mais esperanças coligações políticas; não se respelam resoluções tomadas.

E' que, fora de Deus e da Igreja, toda a unidade é fugaz, porque se alicerça em bases meramente naturais: a história dos nossos tempos o confirma.

Os homens teimam em construir castelos sobre areia; obstinam-se em não aceltar a Verdade e a Paz.

Acudindo ao apelo de Sua Santidade Pio XII, os Bispos portugueses vieram, com uma notável pastoral, tentar opôr o prestígio da sua autoridade ao progresso vertiginoso da decadência dos nossos costumes.

Assim Deus permitisse que as suas vozes fossem ouvidas. Sem pessimismo exagerado e, ainda menos, sem qualquer interesse em contribuir para uma atmosfera de derrotismo, atrevo-me a dizer, desde já, que raros vão ser aqueles que o façam.

Trabalhados, há longos anos, por uma propaganda tão anticristã, como bem conduzida e subtil, os homens da velha Europa e seus descendentes de além-mar perderam a noção da medida e daquilo que ela representa. Convenceram-se de que os seus triunfos de ordem científica lhes tinham trazido a possibilidade de proclamar a independência em relação à lei de Deus. Todos, ou pelo menos a grande maioria, romperam as malhas da rede dos costumes cristãos, que os separavam e distinguíam de uma vida animal e pagã, sem outro fim nem interesse maior, do que a satisfação de qualquer desejo seu.

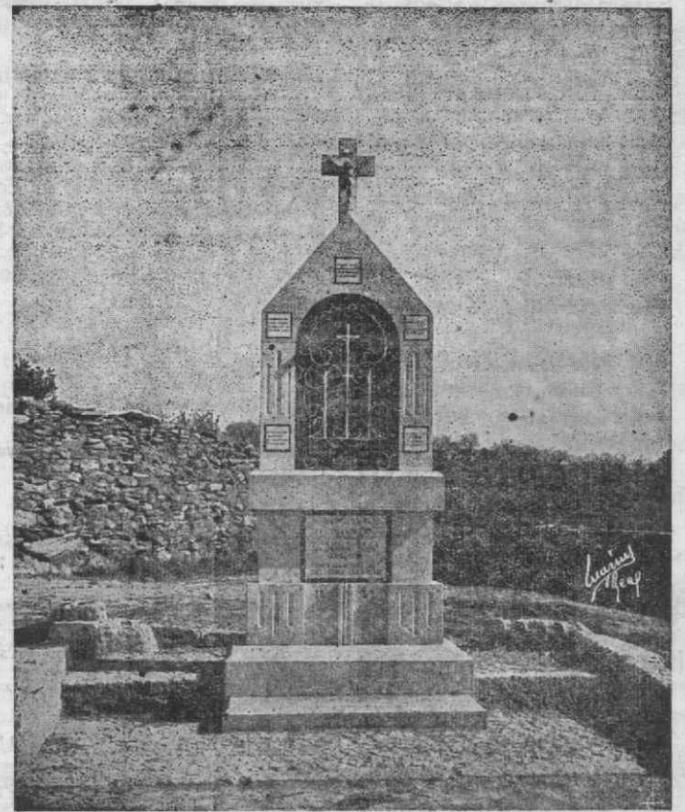
Reivindicaram as mulheres igualdade de posição, em relação à dos homens. Insurgiram-se os filhos contra a autoridade dos pais. Abandonaram o seu posto esses pais e maridos. A lei civil foi sancionando isso tudo, a pretexto da defesa dos «sagrados direitos do indivíduo».

A caminho da sua perdição corre, enlouquecida, a Humanidade.

No fundo de tudo isto e a informá-lo, está uma gravíssima

— Continua na 4.ª página —

“ALMINHAS,”



OS quatro dogmas da nossa Fé, expressos sucintamente nos últimos artigos do Símbolo dos Apóstolos—Creio na comunhão dos Santos, na Remissão dos pecados, na Ressurreição da Carne e na Vida Eterna—enraizaram profundamente na alma cristã de Portugal.

O lastro católico dos Portugueses não tem apenas a idade nacional do Estado fun-

dado pelo Conde D. Henrique e seu filho Afonso, primeiro rei de Portugal. As raízes católicas do povo deste extremo ocidental da Europa mergulham perpendicularmente na primeira centúria do primeiro milénio cristão, sorvendo ainda a evangelização apostólica nascente.

Não admira, pois, que a sedimentação de séculos te-

— Continua na 8.ª página —



Toponímia da cidade

A Câmara, em sua reunião de 3 do corrente mês, deliberou dar à rua de Arnelas, o nome de Von Hafe, como homenagem ao prestigioso engenheiro, autor do projecto de determinadas obras da Barra e da muralha de defesa da praia de Espinho; à Travessa da Corredoura, o nome de Rua do Dr. Nascimento Leitão, benemérito da cidade não só pelos numerosos donativos concedidos para fins assistenciais, mas também pelo amor que dedica à sua terra natal, colaborando com o Município nos encargos com a urbanização de Aveiro; finalmente, à praça do Bairro do Liceu, que tem acesso pela Rua de Passos Manuel, o nome de Dr. Agostinho de Campos, pedagogo, professor liceal e mais tarde professor universitário, antigo director geral do ensino, escritor e jornalista eminente.

Guarda Fiscal

Em virtude de ter retirado para Lisboa, em goso de férias, o sr. Tenente Costa Valado, assumiu o comando da Guarda Fiscal, nesta cidade, o sr. Sargento Manuel Mendes.

Objectos achados

Foram achados na cidade, durante o mês de Agosto, e encontram-se na Secretaria da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma sombrinha de senhora; uma pulseira de ouro; um chapéu de homem; e um embrulho com duas latas de tinta.

Mercedes-Benz

Realizaram-se, no sábado passado, duas demonstrações do novo tipo de autocarro «Mercedes-Benz» O 321 H, da representação da Empresa Cerâmica Vouga, L. da.

A primeira demonstração efectuou-se às 10 horas; a segunda, directamente destinada à Câmara Municipal e à Companhia Portuguesa de Celulose, realizou-se às 11,30 horas, com a presença de representantes da Imprensa.

Tanto uma como outra tiveram a colaboração duma equipa da fábrica construtora, «Daimler-Benz A. G.»

Voto de pesar

A Câmara aprovou um voto de profundo pesar pela inesperada morte de João Rodrigues Pereira de Carvalho, regedor da freguesia de Requeixo, cidadão exemplar, zeloso no exercício das funções de regedor, cargo que exerceu por largos anos, homem de bem e querido do povo da sua freguesia.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

As Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, para solenizar a passagem do sexagésimo aniversário da sua fundação, vão realizar nos dias 6 e 7 do próximo mês de Outubro, vários actos comemorativos.

Assistirá todo o pessoal fabril e de escritório, incluindo o que presta serviço nas sucursais de Alvarães e da Meadela, bem como nos seus depósitos de Lisboa, Porto e Braga.

Conselho Municipal

Reuniu o Conselho Municipal no dia e hora designados, a fim de se pronunciar sobre as «bases do orçamento e plano de actividade camarária para o ano de 1957», que aprovou por unanimidade; sobre a cedência de terrenos para o «Património dos Pobres», em São Jacinto; e finalmente, sobre o esboço do antepiano de urbanização de Cacia-Sarrazola, que ficou aprovado na generalidade.

Publicamos a seguir a relação dos melhoramentos a realizar pela Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados.

VIAÇÃO E OBRAS — No próximo ano de 1957, realizar-se-ão os seguintes principais melhoramentos:

I — Melhoramentos Urbanos

A) Água e Esgotos

- Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário em Eixo;
- Construção de um lavadouro coberto e de um fontenário em São Jacinto;
- Construção de alguns troços da rede de esgotos da cidade.

B) Arruamentos

- Urbanização do Bairro do Liceu (pavimentação dos passeios);
- Urbanização da Zona da Escola Industrial e Comercial de Aveiro (arruamentos);
- Urbanização da zona do Seminário (arruamentos);
- Reparação, a betão-asfáltico, da rua de D. Jorge de Lencastre;

Na tela

HOJE

Toto, Chefe de Estação — Uma comédia italiana, a exhibir à noite no Cine-Avenida, com Toto, Tina Pica, Marisa Marlini, Irene Cefaro e Paolo Stoppa. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Algumas cenas e diálogos menos convenientes reservam o filme PARA ADULTOS.

AMANHÃ

Mambo — Um drama italiano, com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Michael Rennie. Exibe-se à tar e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral:* A vida da protagonista e numerosas cenas e danças classificam o filme PARA ADULTOS COM SÉRIAS RESERVAS.

Vai haver sarilho — Um filme de aventuras com E. Constantine,

- Pavimentação, a betão-asfáltico, da Praça do Marquês de Pombal e da rua do Capitão de Sousa Pizarro, desde o edifício do Governo Civil até ao Jardim Público;
- Construção de passeios na Travessa da Corredoura;
- Pavimentação, a betuminoso, de alguns arruamentos da cidade;
- Pavimentação de passeios de algumas artérias citadinas.

C) Edifícios

- Consolidação, pavimentos, água e esgotos do Mercado de Manuel Firmino;
- Reparação de esgotos e pavimentação, a mosaico, do Mercado de José Estêvão;
- Construção do Palácio da Justiça, da Casa dos Magistrados e da Repartição de Finanças;
- Remodelação do Estádio Municipal de Mário Duarte;
- Construção de Garagem, refeitório e oficina dos Armazéns Gerais;
- Reparação de alguns edifícios escolares;
- Ciação e pintura do edifício dos Paços do Concelho;
- Construção de um edifício destinado à «GOTA DE LEITE» e «SOPA DOS POBRES»;
- Construção de um bairro de casas económicas.

II — Melhoramentos Rurais

- Reparação, a betuminoso, da E. M. 585, entre Póvoa do Valado e Eiro, por Requeixo—2.ª fase;
- Beneficiação e reparação, a betuminoso, da E. M. 584 e ramal 584-1, desde a estrada Nacional 230 até ao Marco da Oliveirinha, pela Quinta do Gato—2.ª fase;
- Reparação, a betuminoso, da E. M. 583-1 entre a E. N. 16 e Póvoa do Paço—1.ª fase;
- Construção da variante entre Verba e a E. M. 585-3, na Vessada, freguesia de Nariz;
- Reparação, a betuminoso, da E. M. 582, de Vilarinho à E. N. 230 —lanço da E. N. 16 a Tabueira, por Quinta do Loureiro—1.ª fase;
- Pavimentação, a betuminoso, da E. M. 585-3, dentro da povoação de Nariz até ao Roque;
- Pavimentação, a betuminoso, da Estrada de S. Jacinto ao mar;
- Pavimentação dos Passeios da Estrada marginal de S. Jacinto;
- Asfaltagem da E. M. 584, de Aveiro à Quinta do Gato — última fase;
- Pavimentação de arruamentos dentro das localidades de Oliveirinha, Eiro e Eixo.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — Os Serviços Municipalizados pretendem realizar, em 1957, as seguintes obras:

A) Obras de conservação das redes de alta e baixa tensão e postos de transformação existentes, incluindo:

- Pintura de ferragens;
- Substituição de isoladores, condutores e outros materiais em mau estado;
- Substituição das baixadas existentes em fio b. t. por novas em cabo B. C. R.

B) Modificações em postos de transformação e redes, incluindo:

do pequenas ampliações, para melhorar as condições de fornecimento de energia, incluindo:

- Remodelação total do P. T. N.º 1 situado no Largo do Eng.º Frederico Ulrich;
- Remodelação do P. T. N.º 2 situado na Rua Comandante Rocha e Cunha;
- Modificação do traçado e reforço de secção da linha de alta tensão Aveiro-Esgueira;
- Modificação do traçado e reforço de secção do ramal que abastece o P. P. N.º 1.

C) Melhoramento da iluminação pública nas redes do concelho

D) Obras Novas, incluindo:

- Montagem, na subestação, de uma nova saída a 5 KV para abastecer o P. T. N.º 1;
- Montagem da rede subterrânea a 5 KV para interligações das cabines da cidade;
- Montagem de um novo P. T. na Zona da Praça do Peixe;
- Montagem de um novo P. T. no lugar de Bonsucesso e substituição do actual P. T. de Verdemilho por outro com nova localização;
- Electrificação dos lugares de Azurva e Carregal;
- Ampliação das redes de Eixo, Oliveirinha e Requeixo para electrificação de zonas não servidas actualmente.

OBS.—As obras indicadas nas alíneas 3 a 6 ficam dependentes da concessão da respectiva comparticipação pelo Fundo do Desemprego.

TURISMO—A Comissão Municipal de Turismo propõe-se realizar os seguintes melhoramentos:

- Editar nova colecção de postais ilustrados;
- Editar novas «plaquetes» de propaganda turística;
- Ampliar o «hangar» das lanchas da Comissão Municipal de Turismo, por o mesmo não oferecer condições;
- Construir um «hangar» para recolha de barcos de recreio;
- Conseguir novas instalações para a Sede da C. M. T.;
- Colocar um tejadilho na lancha n.º 3;
- Adquirir mariato para as lanchas n.ºs 1 e 2;
- Repetir o concurso das provas dos barcos moliceiros;
- Efectuar o concurso de fotografias de motivos turísticos locais;
- Estudar a possibilidade de conseguir um parque de campismo;
- Insistir nas «démarches» para se conseguir a ligação Barra-São Jacinto, por meio de «ferry-boat»;
- Adquirir emblemas e galhardetes para propaganda turística;
- Insistir nas «démarches» para se conseguir que a J. A. E. autorize a colocação de painéis artísticos nas estradas nacionais.

★

São estes os melhoramentos que os diferentes sectores da administração municipal pretendem realizar no ano de 1957. Oxalá vejamos coroados de êxito todas as nossas aspirações e desejos.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Marta das Dores Maia Lima, esposa do sr. Jaime Martins de Lima; e Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Amanhã—D. Zaida Pinto Fernandes Caleiro Carvalho; Capitão Acácio Teixeira Lopes; Amílcar Henriques Gamelas; e João Ferreira da Silva Cravo, filho do sr. Joaquim da Silva Cravo.

Dia 17—D. Maria de La-Salette Barreto e Rosele Nabuco, esposa do sr. César Clemente Nabuco; Maria de Lourdes da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus; Maria Arlete Marques Moreira, filha do sr. Serafim Martins Moreira; e Antenor de Almeida e Silva.

Dia 18—D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; José Maria da Silva Vera-Cruz; João Belo; António Luís Morais da Cunha; Miguel António Sequeira Santa Martha, filho do sr. Dr. Américo da C. Santa Martha; e Padre David Valente Rodrigues.

Dia 19—D. Adalcina do Céu A'gueda da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; Alvaro de Sousa; e Padre António Nunes da Fonseca.

Dia 20—D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti; e Francisco José Mar-

ques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. Oliveira Pinto.

Dia 21—Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Lar em festa

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria da Nazaré da Cruz Serrão e do sr. Capitão Júlio dos Santos Batel, Comandante da G. N. R. desta cidade, pelo nascimento de mais um filhino, no dia 4, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Férias

Encontram-se na Costa Nova, com suas famílias, os srs. José André da Paula Dias, Francisco Simões Cruz, Fausto de Resende Ferreira e António Filomeno da Rocha Carneiro.

A passar alguns dias com seus pais, estão nesta cidade as sr.ªs Dr.ª D. Maria Joaquina Homem Simões, professora no Liceu de Guimarães, e D. Maria Margarida Homem Simões Baptista; esta acompanha seu marido, sr. Armando Baptista, e filhinhos.

Em goso de licença, também está entre nós, com sua esposa, o sr. Américo Marques Gonçalves, Primeiro Empregado da Agência do Banco de Portugal em Vila Real.

Quem viaja

Passou por Aveiro a sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, Presidente da Comissão Central da «Cáritas» Portuguesa.

Vimos também nesta cidade a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira, Condessa de Taboira, nossa assinante.

Vigário Geral

Está a passar alguns dias de repouso, na sua casa do Luso, Monsenhor Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Doente

Está internado no Hospital desta cidade o sr. Carlos Augusto Correia Nóbrega da Silva, oficial da Marinha Mercante, que, na segunda-feira, se submeteu a uma operação cirúrgica.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

TERÇA-FEIRA

Duelo na Selva — Um filme de aventuras, a exhibir no Teatro Aveirense, com Jeanne Crain, Dana Andrews e David Ferrar. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes de ordem moral, apesar de algumas cenas violentas. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

Morena clara — Uma comédia-farsa espanhola, com Lola Flores, Fernando Fernan-Gomes e Manuel Luna, a exhibir no Teatro Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

Somos todos inquilinos — Comédia italiana, exhibe-se no Teatro Avenida, com Aldo Fabrizi, Ana Maria Ferrero e Pepino de Felipo. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

May Britt e Jean Danet. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.



FUTEBOL

Campeonato Regional da I Divisão

SORTEIO

No passado dia 5, procedeu-se ao sorteio dos jogos para o Campeonato Regional da I Divisão, na Associação de Futebol de Aveiro, dando o seguinte resultado:

1.º dia — Oliveirense-Pejão; Lamas-Anadia; Feirense-Beira Mar; Agueda-Lourosa; Ovarense-Arrifanense.

2.º dia — Pejão-Lamas; Arrifanense-Oliveirense; Anadia-Feirense; Beira Mar-Agueda; Lourosa-Ovarense.

3.º dia — Feirense-Pejão; Lamas-Oliveirense; Agueda-Anadia; Ovarense-Beira Mar; Arrifanense-Lourosa.

4.º dia — Pejão-Agueda; Oliveirense-Feirense; Lamas-Arrifanense; Anadia-Ovarense; Beira Mar-Lourosa.

5.º dia — Ovarense-Pejão; Agueda-Oliveirense; Feirense-Lamas; Lourosa-Anadia; Arrifanense-Beira Mar.

6.º dia — Pejão-Lourosa; Oliveirense-Ovarense; Lamas-Agueda; Feirense-Arrifanense; Anadia-Beira Mar.

7.º dia — Beira Mar-Pejão; Lourosa-Oliveirense; Ovarense-Lamas; Agueda-Feirense; Arrifanense-Anadia.

8.º dia — Pejão-Anadia; Oliveirense-Beira Mar; Lamas-Lourosa; Feirense-Ovarense; Agueda-Arrifanense.

9.º dia — Arrifanense-Pejão; Anadia-Oliveirense; Beira Mar-Lamas; Lourosa-Feirense; Ovarense-Agueda.

Na primeira volta os jogos realizar-se-ão nos campos dos Clubes indicados em primeiro lugar.

O campeonato terá início no dia 16 do corrente.

BASQUETEBOL

Considerações sobre a modalidade — Arbitragens

Comentários de Carvalho e Silva

E' do conhecimento geral a dificuldade de recrutamento de indivíduos que queiram sujeitar-se aos dissabores que surgem sempre na carreira das arbitragens.

Verdade se diga que os mais interessados — os Clubes — pouco ou nada fazem para solucionar tal problema que tem de ser encarado de frente, sem benevolência para quem quer que seja.

Se os Regulamentos obrigam os Clubes a apresentarem dois árbitros por cada categoria (e esta lei já não é recente) porque é que isso se não cumpre?

No entanto, todos os Clubes se queixam das arbitragens, mas não reparam que são eles os próprios culpados, por não indicarem elementos com um mínimo de condições para aumentar o quadro existente.

E' necessário que os árbitros se preocupem com o seu aperfeiçoamento, treinando-se na interpretação e estudando todos os pormenores das regras, conseguindo aumentar assim a sua capacidade técnica.

Se a Comissão e a Associação Proporcionassem uma oportunidade aos árbitros, premiando em todas as jornadas aquele que tivesse melhor actuação, verificada por intermédio de três relatórios (do delegado ao jogo e de cada grupo contendor) referentes a cada encontro, cujos relatórios pormenorizariam todas as irregularidades que cometessem, talvez que o nível técnico das arbitragens se elevasse bastante.

Assim, aqueles que não tivessem capacidade técnica para tal mister, ver-se-iam automaticamente afastados, bem como os que costumam favorecer o grupo visitado.

Só desta maneira se conseguirá evitar as cenas ridí-

culas que tantas vezes verificamos.

Um dos grandes males da modalidade é a dos árbitros favorecerem as equipas visitadas. A maneira como muitas das vezes a assistência se manifesta e a reduzida força que policia os campos, exercem grande influência sobre eles.

A Associação compete garantir ao árbitro toda a segurança.

Os Clubes têm a obrigação, por intermédio do Director de Campo, de actuar sobre os assistentes que se mostrem incorretos.

E' preciso que todos se convençam que os árbitros são homens e como tal, sujeitos a errar.

Se cometem erros, estes devem ser imediatamente co-

Regras do Andebol de Sete

(Continuação)

Duração do jogo

4 8 — O tempo perdido em interrupções de jogo deve ser descontado pelo árbitro e substituído dentro do mesmo meio-campo, de forma a cada parte durar o tempo regulamentar de jogo efectivo. A decisão sobre o espaço de tempo, durante o qual o jogo deve ser prolongado pela razão acima, é unicamente da competência do árbitro (Regra 18-4).

4-9 — A execução dum «livre» ou duma grande penalidade (castigo de 7^m) deve cumprir-se antes de terminada a primeira ou segunda parte do jogo.

4 10 — Caso o jogo tenha acabado antes do tempo regulamentar, deve o árbitro — se os jogadores ainda estiverem em campo — dar o sinal para

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

municados às respectivas Comissões e Associações.

Dentro do campo são a autoridade máxima, estando portanto numa posição hierarquicamente superior a todos os restantes elementos do jogo, isto é, directores, treinadores e jogadores.

Portanto, os casos passados dentro do campo, ou são casos técnicos ou disciplinares. Assim, só aos clubes compete reclamar pelas vias competentes. As atitudes que a assistência muitas das vezes toma, só se torna prejudicial para o Clube de que são adeptos, enervando os jogadores, principalmente quando o factor sorte os não bafeja.

Várias vezes temos assistido a reacções da assistência, manifestando-se a favor do árbitro quando assinala uma falta à equipa adversária e assobiando-o quando falta idêntica é marcada à sua equipa. Ora tal não é admissível. Isto demonstra facciosismo absurdo ou completa ignorância das leis. Estes indivíduos só são prejudiciais à causa do basquetebol e muitas das vezes levam os jogadores a cometerem faltas graves contribuindo para que o seu Clube seja severamente castigado.

Mas também não está certo que um Clube esteja à mercê de qualquer árbitro, porquanto existem alguns que torcem a lei, moldando-a a seu bel-prazer.

No entanto, muitos assistentes aos jogos, principalmente aqueles que vão apenas para apreciar a luta das equipas, perguntam a si mesmos: — Porque será que os árbitros não são todos honestos e sabedores?

E' porque as pessoas com conhecimentos e boa educa-

— Continua na 6.ª página —

Falecimentos

Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio

Na tarde do passado dia 5, faleceu nesta cidade, onde residia há anos, o sr. Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, conhecido comerciante de lã-nifícios.

Sendo natural de Ouca, casou em Bustos; mas estabeleceu-se em Aveiro, onde exerceu por largo tempo a sua actividade. Contava 74 anos de idade.

Foi sepultado no cemitério de Bustos.

Era viúvo da sr.ª D. Maria da Cruz Sérgio e pai da sr.ª D. Palmira da Cruz Pericão Sérgio Ferreira e dos srs. Manuel e João da Cruz Sérgio, e sogro do sr. Dr. Heitor Baptista Ferreira.

D. Ana de França Figueiredo Romão

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu, na noite do dia 6 do corrente mês de Setembro, na sua casa de Oliveira do Bairro, a sr.ª D. Ana de França Figueiredo Romão, de 77 anos de idade, esposa do Inspector Escolar, sr. Manuel da Maia Romão.

A extinta era irmã da sr.ª D. Maria do Céu França Martins; tia das sr.ªs D. Albina de França Martins de Carvalho, esposa do sr. António Joaquim de Carvalho, professor e proprietário; D. Maria de França Martins de Vasconcelos Dias, esposa do sr. Luís António de Vasconcelos Dias, funcionário colonial; e D. Maria do Carmo França Figueiredo, esposa do sr. José de Paiva, industrial. Era ainda tia dos srs. Augusto de França Sobreiro, Inspector de Finanças, casado com a sr.ª D. Conceição de Almeida Trinta Sobreiro; António de França Martins, comerciante, casado com a sr.ª D. Rosa Póvoa Bandeira; Dr. Miguel de França Martins, Conservador do Registo Civil, casado com a sr.ª D. Noémia Figueira de França Martins; José de França Figueiredo, funcionário colonial, casado com a sr.ª D. Adélia Páscoa Figueiredo; Miguel de França Figueiredo, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Etelvina Páscoa Figueiredo; e Alvaro de França Figueiredo, funcionário colonial.

O seu funeral, que foi largamente concorrido por pessoas das mais diversas camadas sociais, resultou numa verdadeira manifestação de pesar, dadas as elevadas virtudes da extinta, principalmente o seu

amor pelos pobres. A chave da urna foi conduzida pelo seu cunhado, sr. Dr. João da Maia Romão. Os restos mortais ficaram depositados em jazigo de família, no cemitério de Oliveira do Bairro.

D. Ascensão de Jesus Vicente Ferreira

Faleceu no dia 12, à tarde, a sr.ª D. Ascensão de Jesus Vicente Ferreira, com 70 anos de idade, residente nesta cidade, esposa do sr. Lourenço Vicente Ferreira.

Além do viúvo, a extinta era mãe do sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Vicente Ferreira; e era tia dos srs. Engenheiro Alvaro Pinto Jorge, casado com a sr.ª D. Maria Pinto Jorge, D. Eva Maria Duarte Pega, esposa do sr. Professor Armindo Pega, e Engenheiro Basílio Fernandes Jorge, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Jorge.

O funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17,45 h.

★

Dia 6 — Laurinda Rosa de Melo, de 74 anos, viúva de José Maria Paulino, da freguesia de Vera-Cruz.

Dia 12 — Maria dos Anjos Flamengo, de 69 anos, esposa de Albino Rodrigues de Oliveira, da freguesia de Eixo;

— Arnaldo Graça Lares de Sousa, de 49 anos, casado com Elvira Andrade de Carvalho, da freguesia da Glória.

A todas as famílias em luto envia o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

Missas de sufrágio

D. Maria Emilia do Vale Guimarães

Em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Emilia do Vale Guimarães, saudosa esposa do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, foram celebradas as seguintes missas no terceiro aniversário da sua morte:

— No dia 12, na igreja da Vera-Cruz, a que assistiram algumas vicentinas das duas Conferências da cidade;

— outra, no mesmo dia, na igreja de Nevogilde (Foz do Douro), mandada celebrar por seu filho, sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães;

— outra ainda, no dia 13, na igreja de São Jacinto onde se encontra o Senhor Governador Civil, seu filho também.

Trespasa-se a CASA SAVOY por motivo de retirada

SURDEZ VENCIDA

Com os auriculares «WEIMER». Invisíveis, sem pill as nem fios. Ultima maravilha da técnica alemã. Resultados assombrosos em todo o Mundo. Preço durante o período de propaganda, Esc. 250\$00. Peça ilustração grátis à Agência WEIMER—Monte Estoril.

— Continua na pág. 6 —

LIVROS NOVOS

O Pé Descalço

— Uma vergonha nacional que urge extinguir

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto, há 28 anos que anda a pugnar contra o anti-higiênico costume do pé descalço.

Continuando a obra encetada, acaba de publicar um volume, com o título acima indicado.

Começa o livro por se referir à actividade desenvolvida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social e os seus resultados, para, a seguir, apresentar vários editais proibitivos de semelhante prática e diversos artigos, notas e comentários da Imprensa nacional. Noutra parte, trata o livro das diligências que a Liga tem feito junto das autoridades, no sentido da abolição dum hábito de tantas e tão más consequências. A finalizar, o volume insere cerca de duas centenas de notícias relativas a acidentes vários e casos de tétanos, muitos deles terminados pela morte.

E' uma campanha bem digna de aplauso; e o *Correio do Vouga* largamente a secundou.

Considerando a gravidade que o pé descalço representa, espera-se que a doutrina deste livro seja espalhada, no sentido de contribuir para que Portugal se liberte deste degradante e perigoso hábito.

★

Encontros

O conhecido escritor e orador, Pabre Abel Correia Pinto, O. F. M., acaba de pu-

blicar mais um livro, que intitulou *Encontros*.

O autor, como bom filho de S. Francisco de Assis, põe toda a criação a louvar a Deus, desde os «infinitamente» pequenos até aos «infinitamente» grandes.

O homem procura a grandeza: Deus é o Infinito. Busca os grandes e sublimes Ideais: tudo encontrará em Deus, através de Cristo, Chefe da Humanidade.

O autor vai-nos demonstrando, em estilo característico, que só em Deus o homem se encontrará a si próprio e achará o que deseja. E termina, citando S. Gregório: «Super-homem é aquele que vive Jesus Cristo».

A edição é da Editorial Franciscana—Braga.

★

Almanaque de Santo António

Já se encontra à venda o *Almanaque de Santo António*, para 1957, da Editorial Franciscana de Braga.

Optimo almanaque em apresentação e conteúdo, pode ser manuseado por toda a classe de pessoas, crianças e adultos, sem perigo moral e com o maior proveito. Instrue e recreia.

Cheio de beleza, de graça e de humor, oferece-nos também páginas de boa leitura. Contos, poesias, anedotas, distrações, breves estudos, tudo nele é agradável.

Os seus 59 anos de vida, que não contraditam a frescura com que sempre se apresenta, demonstram o enorme apreço que o público português lhe dispensa.

Crise de obediência

— Continuação da página 1 —

crise de obediência. Esta crise deve ser atacada sem restrições e por todos os meios ao alcance daqueles a quem incumbe fazê-lo: pais, maridos, noivos e irmãos. Se estes não o quiserem fazer, tudo se perderá.

São eles os grandes culpados de todo este triste estado de coisas e do modo em que se está a viver. A eles cabe, por direito natural, o indeclinável dever de dirigir e defender a criança e a mulher, que, por mais fracas, lhe estão entregues.

Num comodismo criminoso, estes responsáveis têm deixado correr as coisas ao abandono. Não se apercebem de que, hoje uns, amanhã outros, todos acabaremos por ser vítimas e presa fácil dos nossos inimigos, que nem são poucos, nem pouco cruéis.

Que fatalidade de perdição esta, a que parecemos estar irremediavelmente condenados!... E tudo isto porque não queremos obedecer seja a quem for, ou ao que for!...

Velho, como a própria Humanidade, é o instinto de soberba e de insubmissão. Todos e cada um, só queremos a facilidade, como linha de conauta, e, coplando sempre o mais audacioso e pior exemplo lutamos por nos desligarmos de tudo quanto represente disciplina e restrição.

Classificar-se de grave, o que em torno de nós se passa, é pouco. Todas as camadas sociais e todas as idades estão atingidas pelo mal. Todas, sem excepção.

★

Remédio, a procurar-se, é fácil de encontrar. Basta ter-se coragem para cumprir o seu dever, arrostando com a troça e murmúrio dos outros, e regressando a normas de vida, que estão por eles classificadas de velhas e ridículas.

Menos nudez, mais pudor, e, sobretudo, simplicidade em obedecer a quem esteja classificado para nos governar.

ANTÓNIO VAN ZELLER PEREIRA PALHA

Transcrição

O artigo que inserimos sob o título *Crise de Obediência*, da autoria de António Van Zeller Pereira Palha, foi publicado no diário *A Voz*, em seu número de 6 de Setembro corrente, donde o transcrevemos com a devida vénia.

Agradecimento

Arnaldo Estrela Santos, já convaléscente da sua grave doença, vem testemunhar às Ex.^{mas} Pessoas que se interessaram pelas suas melhoras e a quem não agradeceu directamente por deficiência de endereço, o seu maior reconhecimento.

Aprender a nadar
— é tão útil —
como aprender a ler

Novas de Espanha

— Continuação da 1.ª página —

E' verdade que o noticiário criminal, oficial e turístico absorve colunas e os acontecimentos internacionais, — como o perigo que corre a Monarquia Marroquina por discordância do Sultão Maomé V com os extremistas da independência total, desligado completamente o país da França, como quer o *Istigual*: e sobretudo o conflito do Suez, a Conferência de Londres e a proposta aqui apresentada por *Martin Artajo*, Ministro dos Estrangeiros, exaltado pelos compatriotas por esta sua decisão conciliadora, — dão aso a largas considerações.

Todavia, o articulista do *Pueblo* não se deteve perante a reacção dos amantes do ruído, contra o *Bando del Silen-*

cio, defendido em vários cartazes afixados nas paredes da cidade e lembrou-se do problema posto pelos defensores das *siestas* que os espanhóis, em grande proporção, assim como muitos portugueses, preferem à *tertulia*, à cavaqueira amena nos cafés, depois do *almuerzo* ou na esplanada dos hotéis ou recintos familiares, quando não lendo um pouco — uma leitura leve — sob uma simples sonolência reparadora e preparatória para o recomeço da lide diária.

E foi bater à porta do consultório de um médico célebre — como ele o classifica — *el doctor Blanco Soler* que decretou ser *la siesta perjudicial para el organismo*.

— «Creo — dice el doctor — que la siesta, como tal, no es estimable. Los médicos aconsejamos en ciertas ocasiones reposo tra la comida, pero con la advertencia de que se haga sin dormirse.

E explicou: «Las horas que siguen a la comida deben ser placidas sin discutir problemas familiares ni menos aun discutir de negocios, donde se ponen en juego intereses de las mas diversas classes.

Portanto, segundo esta opinião, nada de *siestas*, de preferência a *tertulia*. E ainda, a seguir — *una chica inglesa* — *Miss Marjorie* —, que ensina inglês em Madrid num Instituto, logo explicou que na Inglaterra se fazem jogos vários depois da comida. E rematou:

— *La siesta es una cosa made in España...*

Que dizem os nossos médicos?

Mondariz-27-VIII-56

Querubim Guimarães

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência
Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos Estomatologistas para o Posto Clínico N.º 24 (S. João da Madeira)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 de Setembro de 1956, para médicos estomatologistas para o Posto Clínico N.º 24 (S. João da Madeira).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq., em Lisboa, na Delegação da Zona Central (Avenida Sá da Bandeira, 23.º em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 13 de Outubro de 1956.

Lisboa, 10 de Setembro de 1956.

A DIRECÇÃO.

VINDIMAS



Analisa e indica tratamentos a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

TEL. 149 P. P. C. — AVEIRO

Com Laboratório
de Análises Enológicas

Atenção

A título de propaganda são feitas GRATUITAMENTE as análises dos MOSTOS, indicando correcções.

ÁCIDO TARTÁRICO de importação directa, com certificado de origem e análise, vende ao melhor preço do mercado

Morais Calado — Aveiro

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Murtosa

Concurso Pecuário

Murtosa, 10 — Promovido pela Câmara Municipal deste concelho, realizou-se ontem, às 10 horas da manhã, na Avenida 29 de Outubro, um Concurso Pecuário de gado bovino. É o 16.º realizado neste concelho e pode-se afirmar que os resultados colhidos através destes certames, em boa hora criados e dirigidos pela Intendência de Pecuária de Aveiro, para melhorar as espécies pecuárias da nossa região, têm sido os melhores, sendo digna de louvor esta iniciativa da Intendência. A Murtosa, e com ela toda esta região, plana e verdejante, é campo propício para se criar e desenvolver bom gado bovino e sem dúvida nela se encontra bom e numeroso gado que causa a admiração dos visitantes, especialmente nestes concursos. De ano para ano se vai observando que, através das medidas tomadas pela Intendência de Pecuária de Aveiro, o gado vai melhorando consideravelmente. Bem haja.

O Concurso de ontem revestiu imponência e grandeza, pois era muito grande o número de animais que ali compareceram, demonstrando a riqueza agrícola desta região e o bom tratamento que os nossos lavradores fazem aos seus animais.

O Concurso foi dirigido pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que estava representada pelo Sr. Intendente de Pecuária de Aveiro, Sr. Dr. Bragança Parreira, e subsidiado pelas seguintes entidades: Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Esc. 2.000\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 1.000\$00; Câmara Municipal da Murtosa, 2.000\$00; Grémio da Lavoura do Bunheiro, Esc. 1.000\$00; Nunes, Rodrigues & C.ª Ld.ª 1.200\$00; Favorita, Ld.ª 500\$; S. Lopes & Alves, Ld.ª 500\$00 e Sociedade de Produtos Lácteos Nestlé, Avanca, 200\$00. Sob a presidência do Sr. Dr. Bragança Parreira constituíram-se os júris para procederem à classificação dos animais; estes júris eram constituídos pelos Veterinários Srs. Drs. António José Valente, Jaime Machado, Mendonça Braga, Gambesiz, Borrego, Beteza Ferraz, Freire, Rosário, António Madureira e o representante do Grémio da Lavoura, Sr. José Guedes Ruela Valente.

Classificados os animais e colocados os dísticos respectivos, a Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Apolinário da Silva Portugal, procedeu à entrega dos prémios aos donos dos animais premiados, prémios que atingiram o total de 8.400\$00, distribuídos pelas raças bovinas marinhão e holandês-turino, classificados em touros, novilhos, vacas e novilhas. Foram distribuídos 3 prémios aos touros, 2 aos novilhos, 12 às vacas e 8 aos novilhos, da raça marinhão; 4 prémios aos touros, 1 aos novilhos, 10 às vacas e 12 às novilhas, da raça turina-holandês.

No final, o Sr. Veterinário Municipal, Dr. António Mota Godinho Madureira, ofereceu um almoço aos júris de classificação, decorrendo muito animado.

Lagutrop

ILHAVO

Ilhavo, 13 — Encontra-se entre nós o rev. Padre Carlos Marques, Secretário de Sua Excelência Rev.ª o Senhor Arcebispo de Evora, que está quase restabelecido dum grave acidente.

Está a organizar-se a Festa da Profissão de Fé, que, em conjunto com a Acção Católica, se realiza no domingo de Cristo-Rei, 28 de Outubro.

Já regressou a maior parte dos navios da pesca do bacalhau. Com eles vem o sustento e a alegria para muitos dos nossos lares.

Cumprimentamos os recém-chegados, e desejamos-lhes as maiores felicidades na companhia de suas famílias.

A campanha do Centro de Assistência e Formação continua a sua marcha, angariando donativos para as obras. Espera-se que o Subsecretário da Assistência aprove oficialmente, dentro de breve, os seus estatutos.

CANELAS CURIA

As Festas das Vindimas

Canelas, 9 — Continua nesta freguesia a campanha em benefício da construção da Residência Paroquial. Realizaram-se já três sessões da recita que um grupo de raparigas preparou.

Uma terceira sessão, e talvez a última, está marcada para o próximo dia 15, a começar pelas 22 horas. O livro das receitas continua a registar importâncias oferecidas para esse fim.

No passado dia 26, foi baptizada uma filhinha do sr. Manuel Rodrigues Capeleiro, a quem foi dado o nome de Rosa Madalena. No dia 1, foi também administrado o sacramento do Baptismo a Torcato dos Santos Nunes da Silva, filho do sr. Marcelino Nunes da Silva.

No dia 25 do mês passado realizaram o seu enlace matrimonial a sr.ª Almerinda Domingues de Andrade e o sr. Domingos Ribeiro da Silva; no dia 1 de Setembro o sr. António de Sousa Vicente contraiu matrimónio com a sr.ª Maria de Lourdes Santos e Cruz.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades.

Bunheiro

Liga Agrária Católica

Bunheiro, 12 — Realizou-se no passado domingo, dia 9 de Setembro, na igreja paroquial desta freguesia, um encontro regional dos Homens Católicos da L. A. C.

A's 8 horas da manhã foi celebrada a Santa Missa pelo Assistente Diocesano, rev. Dr. João Pedro de Abreu Freire, no fim da qual foi servido um pequeno almoço.

Iniciou-se depois uma sessão, a que presidiu o Secretário Diocesano, sr. José Gonçalves Mota, ladeado pelo Delegado Regional, sr. António Tavares Cirne, e pelo Presidente da Secção de Avanca, sr. Firmino Valente. Foi orador o rev. Assistente Diocesano, que aos Homens da L.A.C. proferiu uma palestra sobre o tema «Família Lacista».

Após um pequeno intervalo, realizou-se um passeio fluvial pela ria; e, por fim, a Secção do Bunheiro ofereceu um almoço regional, que terminou com uma oração lacista pelos progressos da Liga Agrária Católica na nossa Diocese.—C.

Avanca

Avanca, 9 — Foi operado no Hospital do nosso Concelho, o sr. João Dias Nunes, industrial da freguesia que já se encontra em convalescença.

De Africa, chegou com sua família, o sr. Engenheiro Anibal de Abreu Freire.

A passar algum tempo de férias, esteve entre nós o sr. Dr. José Maria Valente Nogueira, residente em Lisboa.

Acompanhada de seu filho, e vinda do Congo Belga, chegou há dias a esta freguesia, a sr.ª D. Ortélia de Matos Silva.

Esteve nas Termas de São Pedro do Sul, o sr. António da Costa Rodrigues, do lugar de Areia de Gonde.

No Luso, encontra-se o nosso confratão, sr. Padre Alexandre Valente Matos.

De visita ao nosso rev. Pároco, passou novamente alguns dias, nesta freguesia, o sr. Cônego Dr. José Filipe Mendeiros, Reitor dos Seminários Arquidiocesanos de Evora e ilustre Director do Jordal «A Defesa».

Faleceu, no dia 2 de Agosto, inesperadamente, o sr. Francisco da Silva Lopes, casado com sr.ª Maria José Marques Grunha, do lugar de Areia do Gonde. Foi muito sentida a sua morte, devido à grande consideração em que era tido.

Fomos também surpreendidos com a notícia da morte por desastre do jovem Artur Tavares Dias, de 17 anos, filho do sr. Francisco Dias; o seu falecimento consternou profundamente toda a família e amigos.

Uma vida edificante

— Continuação da 1.ª página —

santuários dos pobres. Ambos — santos e pobres — são a incarnação do mesmo Senhor: merecem o mesmo respeito. A caridade não consente ter demoras em alargar-se; é impaciente em dar-se, em socorrer, em ajudar.

Ficou do Padre Américo uma recordação bendita mas terrível; afigura-se destinada a despertar a um tempo esperanças e generosidades aqui, inquietações e remorsos acolá. Alvo de contradição, como o o Mestre.

A voz do Padre da Rua,

que sempre se levantou com a força da verdade inalterável e da simplicidade inconfundível, parece agora soar com maior projecção e presença. «A obra começa no dia em que eu morrer. É preciso que eu morra» — dizia ele.

O Padre Américo foi para todos a certeza de que é possível na terra, embora a vinte séculos de distância, seguir a pessoa de Jesus Cristo, passo a passo, em toda a sua divina doutrina e em todo o seu inigualável exemplo.

P.e João Gonçalves Gaspar

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/o - Esq.
Telef. 666 - AVEIRO

A NOSSA MISSA

16 — Décimo sétimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Cornélio e S. Cipriano, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

17 — Estigmas de S. Francisco, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

18 — S. José de Cupertino, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

19 — S. Ios Januário, etc., Mártires. Mis. Salus, 2.ª Or. das Têmporas. Cor vermelha.

20 — S. Eustáquio, etc., Mártires. Mis. Sapientiam. Cor vermelha.

21 — S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., 2.ª Or. das Têmporas, Cr., Pref. dos Apóstolos, Cor vermelha.

22 — S. Tomás de Vilanova, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 2.ª Or. das Têmporas, 3.ª Or. dos S. Ios Mártires. Cor branca.

23 — S. Tomás de Vilanova, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 2.ª Or. dos S. Ios Mártires. Cor roxa.

24 — S. Lino, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira e S. Bernardo
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

Costa Nova

9 horas
10,30
18

S. Jacinto

7 horas
10

Gafanha da Nazaré

6,45 horas
10,30
19

Barra

7,30 horas
10,30

ÓCULOS
Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 16
Telef. 774 AVEIRO

ÁGUEDA

Águeda, 10 — O Matadouro Municipal, por despacho ministerial de 13 do mês findo, será construído nos próximos anos 1957 e 1958; o edifício está orçamentado em 730 contos, participando o Estado com a quantia de 219.000\$00.

O local escolhido é no Cabeço da Ruiva, num pinhal sobranceiro ao Rio Águeda; a ser assim, foi dado um grande passo em frente para o progresso desta vila.

Por iniciativa do seu director, Dr. Manuel José Homem de Melo, o semanário local «Soberania do Povo», mandou para a Colónia Balnear Infantil do Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, um turno de 60 crianças do concelho de Águeda.

Anadia

Anadia, 12 — Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, foi concedida aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, a participação de 49.200\$00, que se destina à substituição dos postes de madeira por outros de cimento nas redes eléctricas.

No último sábado, dia 8 de Setembro, realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora das Fêbres, na sua capelinha do Monte Crasto. Houve Missa Solene e Sermão de manhã, e à tarde realizou-se a procissão que percorreu o itinerário do costume. Registou-se grande afluência de crentes, que aí foram cumprir os seus votos e fazer as suas devoções.

As arrematações das malas do correio entre Vale da Mó e o Sardinho, da vizinha freguesia da Moita, encontram-se em praça, realizando-se nos dias 16 e 23 do corrente.

Sangalhos

Sangalhos, 10 — Quando descia de bicicleta a ladeira da Lameira, teve uma queda a menina Maria Eugénia Neves dos Santos, do lugar da Fogueira, de que resultou ficar muito ferida nas mãos e no rosto. Foi socorrida no Hospital de Sangalhos, onde ficou internada.

Está a ser concertada a estrada que liga Ancas à Fogueira e que se prolonga até Paraimo. É um melhoramento de grande interesse.

O jardim do recinto da estação de Paraimo tem merecido a admiração de quantos por ali passam. É que o chefe não se poupa a esforços por tê-lo ricamente embelezado.

UTILITÁRIO

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 7 de Novembro de 1956 (inclusivè) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que devem mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 5 de Setembro de 1956.

João S. Veiga & Filhos, L.da

Escovão Brasil

Aparelho para encerrar casas, autêntica novidade. Fácil manejo, económico de resultado insuperável — não gasta energia eléctrica, 170\$00.

Concedem-se representações nesta cidade e em todos os lugares onde ainda não haja. Remete-se à cobrança a quem o pedir.

Correspondência a Escovão Brasil. Rua do Corvo, 6 1.º — Apartado 140 — COIMBRA.

TERRENO

Vende-se no Viso — Esgueira. Falar nesta Redacção.

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

Dr. Alvaro Sampato, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz saber que, por deliberação tomada por esta Câmara, em sua reunião ordinária de 27 de Agosto do ano corrente, aprovada em sessão do Conselho Municipal do dia 8 de Setembro corrente, foi resolvido alienar em hasta pública uma parcela de terreno destinado a construções industriais, pertencente a este Município, com a superfície de 3.350 metros quadrados, situada a poente dos Estaleiros de S. Jacinto, confrontando do norte e sul com terreno camarário, do nascente com aqueles Estaleiros e do poente com José da Silva Testada, pela base de licitação de 10\$00 por cada metro quadrado.

Mais se anuncia que a respectiva praça terá lugar no dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, na Sala das reuniões desta Câmara Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 13 de Setembro de 1956.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampato

Por 20\$00 Trespasa-se



Terá este lindo anel cromado ou dourado com fotoesmalte própria e iniciais pessoais gravadas. Envie uma foto qualquer que será devolvida intacta, medida do dedo, iniciais a ESTÚDIOS MADRID, Rua Conde Moser, 23, MONTE ESTORIL — Telef. 060768.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS

Empregado

15 a 18 anos com apresentação para armazém de lanifícios. Aqui se informa

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Optima moradia

Rua de Ilhavo, na propriedade com Instalações Frankl, aluga o advogado António de Pinho Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

Dr. Alvaro Sampato, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Setembro corrente, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de 20 dias, para a obra de PAVIMENTAÇÃO, A BETÃO-ASFALTO, DA RUA DO 1.º VISCONDE DA GRANJA, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 59.620\$00
Depósito provisorio 1.491\$50

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, deverão ser acompanhadas dos documentos referidos no programa do concurso e apresentadas nesta Câmara, até ao dia 1 de Outubro próximo, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Setembro de 1956.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampato

Casa de comidas e bebidas, no centro da cidade, muito bem afreguesada.

Informa-se nesta Redacção

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro
Rua das Barcas, 3-1.º
AVEIRO

Prédio

Vende-se, novo, sito no Bairro do Vouga, com três frentes, r/chão e um andar p/ dois inquilinos, casa de arrumação e garagem. Trata:

A. N. Santos Marques
R. José Luciano de Castro, 40

Vende-se

Terreno para construção, com o respectivo projecto, na Avenida Araújo e Silva e Rua de Ilhavo, com frente para a P. V. e Trânsito.

Informa João Martins Pereira — Pensão Imperial.

Vende-se

Prédio de 2 habitações, no Bairro do Liceu.
Trata Agnelo Casimiro,
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 18
AVEIRO

ALUGA-SE

Quinta em Santiago, na Rua da Congosta Grande, denominada a Quinta da Pardinha, com casa de habitação e abegonias, terreno lavradio, terrenos a pasto e praia de junco.

Tratar com o proprietário, António Nunes de Oliveira.

Edifício próprio para Repartição Pública Aluga-se

Na Rua de João de Moura, n.º 47, junto ao Caminho de Ferro. Tratar na mesma.

Terreno

NA PRAIA DA BARRA
Vende-se no melhor local
Falar na Savoy — Aveiro

TONEL

De 120 almudes, em castanho. Vende-se ou aluga-se. Informa: David Tomás Vieira — Ilhavo.

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

BASQUETEBOL

ção, não estão dispostas a ser enxovalhadas.

Os poucos bons árbitros que vemos actuar são «doentes» da modalidade.

Os outros actuam para se distrair ou para aumentar os seus proventos.

Os primeiros são os que procuram ser honestos e imparciais, mas a sua bagagem técnica ainda não permite boas actuações. Os outros, são os que fazem «fretes», os chamados árbitros «caseiros», que agem rigorosamente sobre a equipa visitante, permitindo roda livre à equipa da terra. Estes só se tornam prejudiciais ao basquetebol.

Não é qualquer individuo que pode ser árbitro. Não é o bastante conhecer bem as regras e sabe-las interpretar. É necessário ter vocação para o apito, ter reflexos rápidos, e agir sem a mínima hesitação. O árbitro tem de ter uma certa cultura, a fim de poder falar sem acanhamento para o senhor doutor fulano e para o senhor engenheiro cicrano, directores deste e daquele Clube, afim de manter uma

conduta impecável, que o defenda da censura e do ridículo.

Todo aquele que procura actuar com imparcialidade e honestidade, adoptando o mesmo critério para as duas equipas, mas que ainda não tenha conhecimento total das leis do basquetebol, deverá ser acarinhado, chamando-lhe a atenção para os erros cometidos, para imediata correcção.

É essa a obrigação das Comissões e das Associações.

Um bom árbitro não se prepara rapidamente e necessita de muito boa vontade e de ter um espírito forte para se não deixar sucumbir perante as muitas dificuldades que lhe surgem no início da sua carreira.

Se se afastarem todos aqueles que não queiram corrigir os defeitos que lhes forem apontados e se os Clubes cooperarem, indicando para árbitros pessoas de comprovada idoneidade, então poderemos ter a certeza de que o nível das arbitragens subirá, assim como o nível técnico da modalidade.

Regras do Andebol de Sete

gar-se prolongamentos, dentro do seguinte critério:

Após um descanso de 3 minutos, os capitães escolhem novamente o campo e disputam 2 tempos de 5 minutos, com mudança de campo mas sem intervalo (para júniores, senhoras, etc., 2 tempos de 3 minutos e meio). Se, após este primeiro prolongamento, subsistir o empate, o jogo será prolongado por períodos de 5 minutos até obter-se uma decisão até ao fim do período. Depois de cada prolongamento as equipas mudam de campo.

4-12 — Durante os prolongamentos, a composição das equipas não pode ser alterada.

Do lançar e receber a bola

5-1 — É permitido, lançar, bater, parar, empurrar, e apanhar a bola de todas as maneiras com utilização dos braços, mãos, cabeça, tronco, coxa ou joelhos.

5-2 — Progredir com a bola na mão, até 3 passos. Considera-se um passo, levantar e assentar o pé para fins evidentes de ganhar terreno. O jogador que transporta a bola só pode ser punido quando completa o 4.º passo, isto é, quando assenta no solo o pé para concluir o 4.º passo.

5-3 — Bater 1 vez com a bola no chão, isto é, progredir até 3 passos com a bola na mão, bate-la no solo, tornar a apanhá-la progredir novamente até 3 passos com a bola na mão. O número dos passos feitos durante o lançamento da bola no chão, ou na altura do ressalto, não tem importância. Se a bola toca noutro jogador ou na balisa, o jogador tem o direito de

bate-la novamente no chão.

Quando um jogador, na disputa da bola, ao receber a mesma etc. toca na bola e esta cai depois no chão, pode o referido jogador tornar a apanhá-la e dar até 3 passos com a mesma ou ficar com ela até 3 segundos na mão. Depois, deve passá-la, isto é, não é permitido tornar a bate-la novamente no chão.

5-4 — Agarrar a bola durante 3 segundos é permitido, mas que a mesma se encontre no solo.

5-5 — Passar a bola duma das mãos para a outra desde que se mantenha contacto com a mesma. Também é permitido apanhar a bola com uma mão, segurando-a depois com as duas.

5-6 — Continuar a jogar a bola, mesmo quando o jogador estiver ajoelhado ou deitado.

É proibido:

5-7 — Bater mais do que 1 vez com a bola no chão, mesmo não saindo do sitio (livre).

5-8 — Tocar intencionalmente a bola duas vezes, sem que ela tenha tocado noutro jogador na balisa ou no solo (livre).

5-9 — Tocar na bola com a perna (do joelho para baixo) ou com o pé, a não ser que o toque provenha dum lançamento intencional doutro jogador (livre). Não se deve castigar faltas cometidas com os pés, desde que o infractor seja beneficiado.

5-10 — Lançar-se para uma bola parada ou em movimento no chão.

5-11 — Caso a bola toque no árbitro o jogo continua.

(Continua)

Saldos de Estação

A fim de os tornar mais úteis e oportunos, resolvemos saldar, ainda em plena época, os

**ARTIGOS DE VERÃO
PARA VESTIDOS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS**

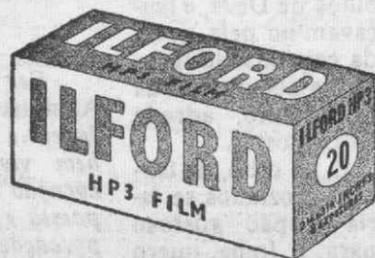
ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Se a sua máquina estiver carregada com películas

Os resultados serão surpreendentes

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos



REP. COSTA & C.ª, L.ª

Rua da Fábrica, 43 — PORTO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

Medicina e Cirurgia

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes

Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675 — AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância de Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2
Tel. 294 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avellações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

Anunciai no Correio do Vouga

O "seguro de caçadores" é uma criação da Companhia de Seguros Império. As apólices da Império cobrem os riscos do caçador e de terceiros.

Caça-se seguro, seguro na Império.



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 36 LISBOA

IMPÉRIO

Agente em Aveiro

João da Costa Belo (Filho)

Rua Almirante Cândido dos Reis, 11C

"ALMINHAS"

com colaboração do P.^o Francisco de Babo



Lindo painel de ALMINHAS com Nossa Senhora do Carmo

"Reaportuguesemos" Portugal, replantando nichos de Alminhas á beira das estradas e dos caminhos, nos largos e nas esplanadas, nos miradouros e nos montes, em todos os lugares onde se juntam cristãos.

Ergamo-los nos Cemitérios, nos adros das igrejas, nos recintos das feiras e das praças, junto às escolas.

★

As Alminhas são os templosinhos rústicos, filhos da Fé e da ternura dos nossos antepassados. Salvemos todos os que jazem abandonados e esquecidos, porventura já sem vestígios de painel que o tempo, o olvido ou o desleixo fizeram desaparecer.

★

São testemunho irrefragável da piedade e da sensibilidade cristã do nosso povo as rústicas capelinhas pousadas nos muros, encrustadas nas paredes, ou erectas do chão em mais vultuoso monumento.

Difundamos carinho para com elas, á nossa volta.

Que nenhuma freguesia ou lugar considerável fique sem o seu templo tamanino, um nicho de Alminhas.



Uma das belezas de Portugal Cristão: Painel das ALMINHAS de Santarém

nha temperado a alma nacional, a ponto de as suas manifestações católicas serem as mais genuínas, as mais úberes e as mais vigorosas dum cristianismo autêntico, resistente a toda a investida, quer surrateira quer violenta, da heresia e da impiedade.

A alma peninsular foi amassada na Fé de Cristo. Jamais se lhe rompeu a túnica inconsútil.

Certos dogmas, contudo, parece terem estruturado especificamente a alma nacional portuguesa. Assim, contra o cisma que rompeu com o Primado de Pedro, nós opomos tenazmente a afeição filial ao Vigário de Cristo, o Pontífice Romano. Contra as heresias cristológicas e a dissolvência das seitas protestantes que esfarapam a Eucaristia nós erguemos o mais alto o culto terno da Mãe de Deus e proclamamos a excelência Eucarística à volta do altar do Sacrifício Incruento, do trono da majestade humilhada na Hóstia Consagrada, e à roda da mesa da Comunhão, pão vivo de que nos alimentamos, para formarmos um em Cristo, nosso mediador junto do Pai.

Esta união da Igreja toda, triunfante, purgante e militante, tão bem compreendida na alegria e esplendor do culto dos Santos, tem, como no carinho e compaixão que os vivos mais ditosos nutrem para com os mais infelizes e precisados, donde proliferam as obras da Misericórdia, uma particular devoção aos membros sofredores da Igreja. Esta condolência especial e bem filha da fraternidade cristã, que se projecta no além-túmulo, radicou vigorosamente no solo pátrio, quero dizer, nas almas portuguesas, a ponto de ser um dos característicos e indeléveis índices da cristandade portuguesa.

Monumentos imorredouros da devoção do Purgatório semeiam o chão pátrio. E não é preciso escavar muito, mesmo nas paróquias e zonas por qualquer triste causa hoje mais frias ou adormecidas das Fé, para deparar-se com uma piedade avita bem sincera e ardente, nos antepassados não muito remotos.

E ainda é esta piedosa crença que sobrenada ou sobrevive nalgumas regiões, ao resto da vitalidade cristã que alentou o povo noutras épocas. E não há região nem freguesia de vida cristã autêntica em Portugal actual, sem que o culto daqueles que morre-

ram em Cristo crepitem nas almas e na comunidade externa.

Dai confrarias, templos, altares, retábulos, festas, práticas religiosas e sociais e os minúsculos padrões que são os nichos das Alminhas.

Eram estas, em tempos que foram, nota benta e espiritual da paisagem e polvilhavam o solo de Portugal de lés a lés, postadas humildemente à beira dos caminhos das aldeias, vilas e povoados, gritando de contínuo aquelas labaredas vermelhas rústicamente pintadas, no contraste do verde, do escuro ou do branco ambiente.

E as almas simples dos que passavam, com fé viva e alma amiserada a crepitar no peito, rezavam baixo um pai-nosso e uma avé-maria, parando a contemplar a Senhora meiga do Carmo ou do Alívio, e as chamas ardentes e rubras onde as almas se esbraseavam em sofrimento e dor. Tiravam do bolso ou da algibeira, quase desprovida, pequeninas moedas da sua penúria, óbulo da viúva, precioso e rico aos olhos de Deus, e lançavam-no pela greta da caixinha de ferro ou da soleira furada de granito, adrede ali dispostas.

E, ao cabo, de tantos grãozinhos se faria o pão gostoso para a fome, quero dizer, as pequeninas oferendas haviam de juntar-se e converter-se, os pequeninos sacrifícios, na riqueza imensa do Santo Sacrifício do Altar, grandioso sufrágio das pobres detidas e individadas. Serão o seu resgate do cárcere do fogo.

Adense-se a rede das capelinhas da devoção e da arte popular, construam-se nichos de Alminhas em profusão, por todos os lugares e caminhos, e Portugal readquirirá a feição e a configuração do país cristão individualizado e característico, pois esta nota dos tamaninos santuários das Alminhas é cunho singular e bellissimo de Portugal de antanho, católico, apostólico, romano.

Se estas pobres palavras lograrem aceitação e tiverem, as mesquinhas, o condão de despertar vocações e apaixonados, apóstolos e devotos em prol da causa das Alminhas, damo-nos por sobejamente pagos do entusiasmo e pureza de amor com que iniciámos esta suave e empolgante campanha. Que as benditas almas nos propiciem.

—Do Livro "Alminhas" Padrões de Portugal Cristão



Nicho de Goa. Goa é terra portuguesa há mais de quatrocentos anos.

Nela as ALMINHAS são em profusão

Consideremos vergonha e labéu para as nossas convicções e sentimentos de católicos e de patriotas votar ao abandono os humildes mas expressivos padrões de Portugal cristão.

★

Que motivo educativo para os professores junto dos seus alunos, como para os catequistas junto dos seus catequizandos.

Enterneçamos as crianças — e os adultos — com a idela do Purgatório, onde estarão já seus avós, porventura seus pais, padrinhos ou irmãos. Lição de Fé, de gratidão e de comiserção.

★

Um dos meios de radicar e aprofundar a Fé cristã, de modo a resistir aos vendavais da descrença, é a contemplação da verdade do Purgatório, desde a meninice. As Alminhas são lembranças contínuas do Purgatório aos distraídos que passam pelos caminhos da vida.

★

Ser apóstolo da campanha das Alminhas é bem merecer de Deus, da Igreja e da Pátria; é testemunhar Fé bem vivida; é deixar transparecer coração repleto de caridade; é semear poesia e misticismo pelas paisagens e povoações de Portugal.

★

Alminhas de Fátima

Folheto de 20 páginas, com formosas capas. Preço: cinquenta centavos. Requistem-se e distribuam-se pelo povo. Apregoa a devoção às almas do Purgatório e ao Imaculado Coração de Maria.



ALMINHAS de Portugal: simples, formosas, destacadas

"Alminhas," - Padrões de Portugal Cristão

Arauto e mostruário da campanha, de quase duzentas páginas, com mais de sessenta gravuras; livrinho que em seis meses teve a tiragem de 10.000 exemplares em três edições sucessivas. Preço: seis escudos.

Muitos párocos têm-no espalhado às dezenas nas suas freguesias. Cinco Ministros e três Subsecretários do Governo Português requisitaram-no em número de muitas centenas. Embora pequeno, conseguiu atear o fogo no Brasil.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.314

Avelro, 15-9-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

POÉTICA DEVOÇÃO DA ALMA CRISTÃ PORTUGUESA